



Avaliação do líquido peritoneal e proteinograma de equinos hígdos submetidos à orquiectomia bilateral

Fernando Ramalho Gomes, Dra. Paula Alessandra Di Filippo, Gabriel Carvalho dos Santos, Rodrigo Menezes Salles Peçanha, Laiza da Silva Mascarenhas.

RESUMO

A orquiectomia é um dos procedimentos cirúrgicos mais rotineiramente realizado em equinos, e as complicações decorrentes do procedimento situam-se entre as causas mais frequentes de reclamações de negligência contra veterinários. Complicações associadas à orquiectomia podem ocorrer durante a cirurgia, imediatamente após ou dias a anos após o procedimento. A peritonite desenvolve-se frente a uma variedade de estímulos tanto infecciosos quanto não infecciosos, geralmente associados a procedimentos cirúrgicos. Assim sendo, vamos obter valores clínico-laboratoriais pós-operatórios em equinos para auxiliar na interpretação correta dos exames, conforme a dinâmica da evolução clínica. O diagnóstico antecipado de possíveis complicações associadas à orquiectomia é importante pra o início do tratamento terapêutico o que, diminui gastos com medicamento e facilita a recuperação do animal. Nesta pesquisa foram utilizados 06 equinos hígdos, de diferentes raças e idades submetidos a castração. O monitoramento foi feito através de avaliações clínicas e colheita de amostras de sangue e líquido peritoneal, durante oito diferentes momentos: imediatamente antes da sedação do animal (T0), vinte e quatro horas após o término do procedimento de orquiectomia (T1) e diariamente até o sétimo dia pós-operatório (T2-T7). As amostras de sangue foram avaliadas por eritroleucométrica, e contagem diferencial de leucócitos por esfregaço sanguíneo corado. O LP foi avaliado por contagem global de leucócitos, e contagem diferencial utilizando-se de esfregaços sanguíneos corados. O líquido peritoneal (LP) sofreu mudanças na coloração após a castração, variando de claro e transparente para vermelho escuro e turvo, consequentemente, indicando sangue na cavidade peritoneal em maior quantidade em alguns animais e retornando a seus parâmetros de normalidade no decorrer dos tempos. Na avaliação das médias, observou-se aumento acentuado nos leucócitos, monócitos e linfócitos em (T1) com pico em (T2), como resposta da castração. As PT apresentaram alta em (T1) e (T2) sem caracterizar quadro de peritonite. As proteínas alfa, beta apresentaram altas em

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Medicina Veterinária





(T4) e (T5) como resposta do processo inflamatório agudo, gama-globulina em (T5) diminuindo em (T6) respectivamente em (T7), acreditando-se que no decorrer dos demais tempos, estes valores volte a normais, não estabelecendo uma inflamação crônica.

PALAVRAS CHAVE: equinos, castração, líquido peritoneal.

APOIO: CNPQ

IV Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

17º Encontro de IC da UENF
9º Circuito de IC da IFF
5ª Jornada de IC da UFF



Medicina Veterinária

